

Uma Semana Para Uma Revelação

(*Júlio B.*)

1. Domingo

Eu já sabia que teria de esperar. E quando foi que não tive? Mesmo assim, resolvi perguntar. Perguntar pelo adiantamento imediato das vontades de nós dois. E, por um momento, quase pareceu dar certo. Mas só por um momento. Num domingo como este, nada mesmo poderia acontecer. Pra mim, só mais um domingo vazio. E quantos já não foram assim? Eu sabia desde o primeiro instante que teria de esperar. Nem me abalei.

Mas intervalos de tempo semanais já são quase que banais pra minha paciência. Preencher meu tempo com nada é um ofício que desempenho com muita eficiência. Entre cafés, discos, livros, filmes, quando dou por mim, estou mais adiante no tempo até do que deveria. Não me entendo bem com prazos, discordo do relógio, me perco nos calendários. Mas sei que consigo perfeitamente esperar uma semana. Não é tempo o bastante para desespero, mas o suficiente para namorar a espera, preparar os detalhes, sonhar com a perfeição, inventar formas e credulidades. Sem lastro, pra variar.

Gastar o tempo restante de um domingo é muito fácil quando a vida em geral já é meio um domingão. Mas cultivo meu modo peculiar e sádico de ver o lado bom das tragédias. Só daqui a sete dias eu finalmente verei a profundidade do que sinto. Eu já me conformei em esperar. Olha! Estou até relaxado!

Espero uma semana fácil! Sem problemas. E espero profundamente que não seja mais uma vez em vão. Isso sim eu não suportaria a essa altura da minha vida. Outro amor abortado nos primeiros meses de gestação.

2. Segunda-Feira

Segundas-feiras parecem dias mais longos. Mas, quando está frio lá fora, e debaixo dos cobertores o calor aconchega, é bastante fácil acordar tarde. Tão tarde quanto se queira, se você não tem nada pra fazer mesmo. E se você quiser que os dias passem ainda mais rapidamente, então o sono pode ser prolongado mais um pouco. Haja despertador para denunciar as horas!

Mas o frio de uma brusca mudança climática trouxe também a gripe, a dor de cabeça, a indisposição, e a vontade de não fazer nada está ainda maior. A dor de cabeça impede que qualquer leitura seja prazerosa. Sendo assim, melhor arrumar outra forma de passar o tempo. Talvez cozinhar, ver um filme, escrever aqui como consegui enfrentar essa segunda adoentada, cinzenta, abarrotada, que é na verdade só mais um degrau a ser escalado rumo ao sábado. Ah, sábado. Só restam seis dias. E espero estar sadio até lá.

Fico em dúvida se mando notícias ou não. Nós nos falamos ontem. Mas imagino qual seria a decepção dele ao abrir a caixa de e-mails – esperando encontrar uma mensagem minha – e não encontrar nada. Talvez eu mande notícias. Mas também não quero parecer desesperado, ou grudento. É, todas essas inseguranças de pessoas apaixonadas. E uma paixão latente, ainda que sem base, esperando até sábado para saber que rumo tomará.

3. Terça-Feira

Um dia quase sem sair de casa. Boa forma de passar o tempo. Internet. Limpeza geral nos álbuns virtuais. Adiantamento das responsabilidades. Responsabilidades, pra quê? Eu estou apaixonado. Não vejo mais nada ao redor. Cegueira consentida.

Como ontem mandei um e-mail, hoje recebi uma resposta. Causa e consequência, baby. Já era hora de ter aprendido. Uma boa resposta. Mal cabei de responder e ele apareceu no MSN. O que poderia ser melhor para salvar uma terça-feira vã? Os olhos brilharam. Olhos brilham quando apaixonados. E não fui eu quem disse isso.

Os Olhos Brilham

(Júlio B.)

Os olhos brilham, e o motivo só pode ser óbvio.

Os olhos brilham, e o sorriso se estampa na feição exposta,

Porque eu acredito que é de verdade.

Os olhos brilham, e é isso o que pode me salvar.

Já é real dentro de mim.

Realidade projetada sobre nada... mas acredito.

Os olhos brilham e todo o resto não importa então.

Os olhos brilham, e de ambos os quartos distantes em que estamos.

A trilha sonora dos curtos momentos mágicos que tive foi um flashback do meu gosto musical. E foi melhor que a encomenda. Tudo combinava, os nomes, os sons, a esperança, o subjetivismo. E de repente já era tarde demais pra quem precisa acordar cedo. E ele foi dormir. Pela milésima vez.

Uma terça que pareceu acabar mais cedo pra mim. Tudo o que veio depois foi bônus. Foi tempo extra para continuar a me organizar para o momento certo. Foi pensamento no sábado. Foi solidão no meu quarto. Mas nem sempre será, eu acredito.

4. Quarta-Feira

Quarta ainda de frio. Frio e um passeio. E bons amigos. E assim a quarta foi rápida e preenchida. Lanches exóticos, música e fogão à lenha. O que mais um romântico poderia querer em um dia frio?

Na volta pra casa, o rádio tocou o que meus pensamentos precisavam para alçar vôo. Um vôo com vista panorâmica para as possibilidades. Apreciei como se fosse um rei. Fui displicente no caminho. Fui aprendendo as letras das canções na hora e cantando junto. As mãos dançando. O coração no ritmo. Acho que o nome disso é paixão.

À noite, futebol na televisão. Duas horas a mais vencidas, preenchidas com um bom espetáculo. Rogério Ceni é o meu herói. E quando finalmente fui conferir meus e-mails, ele já havia ido dormir. Não sem antes me deixar uma mensagem bastante simpática. E com a possibilidade de aliviar um pouco o peso da revelação que ele só faria no sábado.

Só então percebi como fui negligente até aqui. Como me entreguei sem pensar em nada. Como me dediquei ao máximo em cada sentimento. Unilateralmente. Mas em instante algum me incomodei com isso,

com me expor mais, com me doar mais. Eu sou um romântico por princípio. Acho que todo esforço é válido por um grande amor. Mesmo que no escuro.

Romântico No Escuro

(Júlio B.)

Arriscando todos os sentimentos no escuro novamente.

Lanço os olhares, escrevo os detalhes, acredito no que ainda nem vi.

Lógica nenhuma caberia na esperança que meu coração acolhe agora.

Acredito que um amor surgirá quando menos se espera... e por que não agora?

Namoro o tempo, degusto a espera, torço para que tudo dê certo.

5. Quinta-Feira

Tombo No Escuro

(Júlio B.)

Arriscando todos os sentimentos no escuro novamente.

Eu não aprendo.

Lá vou me machucar novamente, quer ver?

Só preciso de mais uns poucos dias para estar de novo dilacerado,

Para ver que era só ilusão todo esse romantismo.

O escuro oculta os detalhes que levam ao fim,

Por isso sou tão ingenuamente romântico.

Eu preciso ver a luz.

Ou isso ou o tombo iminente.

E parece que eu acordei nove meses atrás. Tudo em cima da hora. Comendo e me arrumando às pressas, correndo pra pegar o ônibus, indo até mesmo aos mesmos destinos de antes. Retrocesso? Ou é a vida que acontece em círculos mesmo? Dou uma volta tão grande quanto eu precise, mas os resultados são sempre os mesmos.

Encontro uma amiga na rua. Isso não acontece todo dia numa cidade grande. Faço um novo contato descartável em cinco minutos, quer ver? Não, não, era só brincadeira. E a minha quinta-feira ainda traria muitas revelações.

Ele revelou enfim o seu mistério. Ele se revelou e todo sentimento em mim se extinguiu em um segundo. Cruel assim. Sem chances pra mim. E por minha culpa, admito. Eu poderia ficar triste, mas a sensação foi alívio. Já estou acostumado com todas as facetas sádicas de um mundo elitista, incansavelmente cruel, e feio. Um mundo de merda, é preciso dizer. Mas é onde todos nós vivemos, o que é mais importante de se dizer.

A quinta ainda não era de todas esgotada. E por falar em esgotos, talvez lá fosse mais higiênico. Ainda haviam horas a serem preenchidas. Possibilidades, baby, possibilidades. É minha única saída, não é? Atiro, atiro, atiro... e torço pelo que vou acertar. Quem sabe um dia?

Bem, nessa quinta, não deu em nada. Nem os subterfúgios capitalistas, nem as loucuras românticas, nem a forção de barra. Tudo furada. Tudo embarcação em franco naufrágio. Sinto alívio por estar longe delas. Seguro e sozinho. Novamente me encontro sozinho, depois de tantas tentativas frustradas. Como sempre. E sempre.

A revelação veio numa quinta-feira. E acabou! Sábado já será outro dia.